

Comemoração

O Dia Nacional do Bioma Pampa é comemorado em 17 de dezembro e tem como objetivo reconhecer e valorizar sua biodiversidade e vasta diversidade cultural associada.

Referências

SUERTEGARAY, D. M. A. & SILVA, L. A. P. Tchê Pampa: histórias da natureza gaúcha. in: PILLAR, V.P.; MÜLLER, S.C.

CASTILHOS, Z.M.S. & JACQUES, A.V.A. (eds.). Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade. MMA, Brasília/DF.

BOLDRINI, I.I. 2009. A flora dos campos do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V.P.; MÜLLER, S.C.; CASTILHOS, Z.M.S. & JACQUES, A.V.A. (eds.). Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade. MMA, Brasília/DF.

BRASIL, 2014. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Acesso em 02/11 às 11:30 em: <http://www.mma.gov.br/biomas/pampa>.

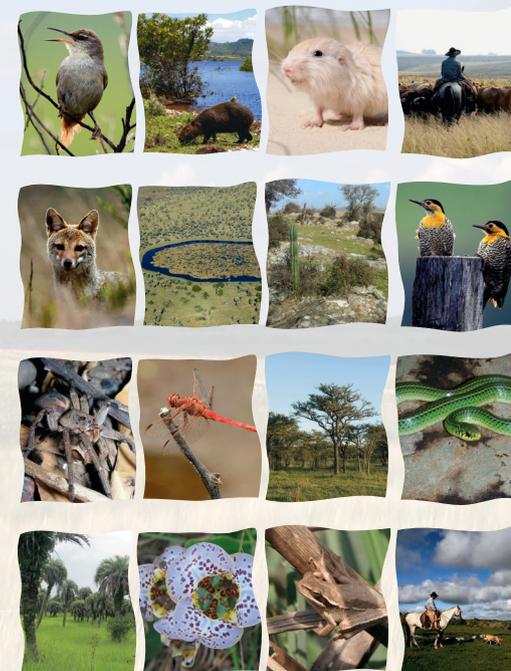
Fotos: Adriano Becker, Aquiles Bastiani Naresi, Eduardo Velez, Fernando Dias, Glaucus Vinicius Biasetto Ribeiro, Glayson Ariel Bencke, Kátia Farina Marcon, Luiza Chomenko, Márcio Repenning, Ricardo Aranha Ramos, Ricardo Ott, Rosa Lia Barbieri, Tatiane Noviski Fornel.



GLOBAL ENVIRONMENT FACILITY
INVESTING IN OUR PLANET



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**BIOMA PAMPA: PATRIMÔNIO
CULTURAL E AMBIENTAL**

Bioma Pampa: patrimônio cultural e ambiental

Os pampas sul-americanos ou campos sulinos, como são conhecidos, representados no Brasil apenas no Rio Grande do Sul, estendem-se por aproximadamente 63% de seu território, e abrangem também o Uruguai, a Argentina e o extremo Sul do Paraguai.

Termo de origem quíchua (ou quechua), língua aborígine da América do Sul, Pampa significa “região plana” e está associado à paisagem dominante de extensas planícies cobertas de vegetação rasteira, características do extremo Sul do território brasileiro (SUERTEGARAY E SILVA, 2009).

Natureza e cultura entremeadas na paisagem

Os campos do Pampa cobrem grandes extensões. Sua fisionomia é composta por planícies e relevos suaves a fortemente ondulados, constituindo um conjunto de coxilhas e cerros na região Oeste e central do Estado. Contempla, também, paisagens panorâmicas de “perder de vista” nas regiões litorâneas (BOLDRINI, 2009).

Esta rica paisagem é fortemente associada à criação de gado em campo nativo, prática esta que contribui para a conservação de seus ecossistemas, protegendo espécies da fauna e caracterizando um dos referenciais da cultura gaúcha. Historicamente, a pecuária fora a principal atividade socioeconômica no bioma Pampa, favorecendo fortemente a constituição sociocultural do gaúcho e confundindo-se com a própria história do Rio Grande do Sul e dos países que compartilham esta paisagem campestre.



Eduardo Velez



Glaucus Vinicius Biasetto Ribeiro



Luiza Chomenko



Glayson Bencke



Tatiane Noviski Fornel

Biodiversidade – Flora

O Pampa é dotado de grande biodiversidade, incluindo fauna e flora ainda não totalmente contempladas pelos estudos relacionados a este bioma. O predomínio dos campos nativos nos remete à diversidade, onde estimativas indicam uma quantidade em torno de 3000 espécies de plantas, com notável diversidade de gramíneas, que apresentam mais de 450 espécies. Nas áreas de afloramentos rochosos podem ser encontradas muitas espécies de cactáceas. Entre as várias espécies vegetais típicas do Pampa, vale destacar o Algarrobo (*Prosopis algarobilla*) e o Nhandavaí (*Acacia farnesiana*), arbusto cujos remanescentes podem ser encontrados apenas no Parque Estadual do Espinilho, no extremo Oeste do RS (BRASIL, 2014).

Biodiversidade – Fauna

A fauna também se apresenta muito expressiva, com quase 500 espécies de aves, dentre elas a ema (*Rhea americana*), o quero-quero (*Vanellus chilensis*), o João-de-Barro (*Furnarius rufus*), o Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*) e o Pica-pau do campo (*Colaptes campestris*). Também ocorrem mais de 100 espécies de mamíferos terrestres, incluindo o Graxaim (*Pseudalopex gymnocercus*), o Furão (*Galictis cuja*) e o Tatu-mulita (*Dasyurus hybridus*). O Pampa abriga ecossistemas extremamente ricos, com muitas espécies endêmicas, tais como: Tuco-tuco (*Ctenomys flamarioni*), o Beija-flor-de-barba-azul (*Heliomaster furcifer*), o Sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus atroluteus*), e algumas ameaçadas de extinção tais como: o Veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), o Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), o Caboclinho-de-barriga-verde (*Sporophila hypoxantha*) e o Picapauzinho-chorão (*Picoides mixtus*) (BRASIL, 2014).

